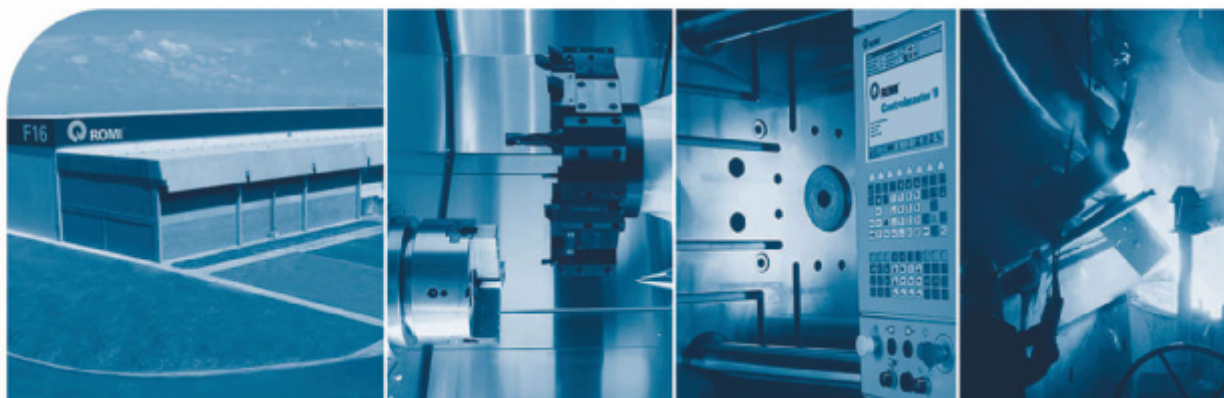


## INDÚSTRIAS ROMI S.A.

Companhia Aberta  
CNPJ nº 56.720.428/0001-63

www.romi.com.br



### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010

#### Prezados Senhores:

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores, Mercado de Capitais e à Sociedade em Geral, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Indústria Romi S.A. ("Romi" ou "Companhia"), referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes.

O ano de 2010 foi um ano de recuperação do nível de atividade econômica, que possibilitou a recomposição da formação bruta de capital na economia doméstica. Estes fatores associados a maior disponibilidade de crédito pelo BNDES ao setor de bens de capital, contribuindo para que diversos segmentos da atividade econômica retomassem seus níveis de utilização da capacidade instalada. Entretanto, esta mesma recuperação, fez com que os pais recebessem um forte ingresso de moeda estrangeira, provocando a apreciação do Real, o que prejudicou a competitividade de nossos produtos em relação aos concorrentes estrangeiros, no Brasil e no exterior.

A indústria brasileira expandiu 10,5% no ano de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), maior alta obtida no período desde 1986. Porém, não necessariamente esse alto valor representa otimização da capacidade instalada, uma vez que em 2009 houve uma retração de 7,4% nesse mesmo índice, provocada pela crise internacional.

O primeiro semestre do ano passado teve a expansão mais forte, de 16,2%, especialmente devido a medidas governamentais de estímulos e incentivos fiscais, como por exemplo o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), linhas de financiamento do BNDES especialmente voltada à aquisição de bens de capital, mercado no qual a Romi atua, e a redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI).

Na segunda metade do ano, o setor produtivo encontrou dificuldades especialmente em função do câmbio valorizado, que prejudica a competitividade das fábricas brasileiras tanto no mercado interno quanto externo.

A Companhia buscou direcionar ainda mais esforços no sentido de racionalização de processos, otimização de recursos e, consequentemente, maximização do retorno gerado pelo negócio. A constante busca pela excelência esteve ainda mais fortemente acompanhada da busca pela inovação em 2010. Para garantir a competitividade e qualidade de seus produtos, a Romi esteve atenta a todas as oportunidades que surgiram no mercado. Nosso foco continua a ser a busca de melhores formas de trabalho, processos mais enxutos, redução de custos, por meio de melhoria contínua dos processos produtivos e administrativos, mantendo sempre a nossa competitividade.

Entre os principais acontecimentos do ano, destacamos: (i) no dia 20 de maio, faleceu o Sr. Carlos Chiti, co-fundador e presidente do Conselho Consultivo da Companhia; (ii) no mês de junho de 2010 a Romi atingiu a marca de 150 mil máquinas produzidas nas suas unidades fabris e (iii) também em junho, foi comemorado seus 80 anos de atuação, onde destacamos o pioneirismo e inovação, que fizeram parte do crescimento do Brasil e mais recentemente, começam a marcar presença global, com operações industriais na Itália e subsidiárias de comercialização e assistência técnica na Europa e Estados Unidos.

Para 2011, a perspectiva é otimista. De acordo com o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central do Brasil no dia 28 de janeiro de 2011, o crescimento industrial no ano deve ser de 5,03% para uma expansão de 4,6% do PIB e dólar a R\$1,75.

A economia para o ano externo, principal mercado externo da Romi, dá sinais de que atividade manufatureira deverá retomar o ritmo de crescimento em 2011. O índice Markit do setor manufatureiro subiu de 57,1 para 57,3 em janeiro, excedendo a estimativa preliminar de 56,9, indicando que o setor está recuperando força na maior parte da região. Na Alemanha, o índice manufatureiro vem crescendo há cinco meses e a Itália teve o primeiro crescimento manufatureiro desde junho de 2006.

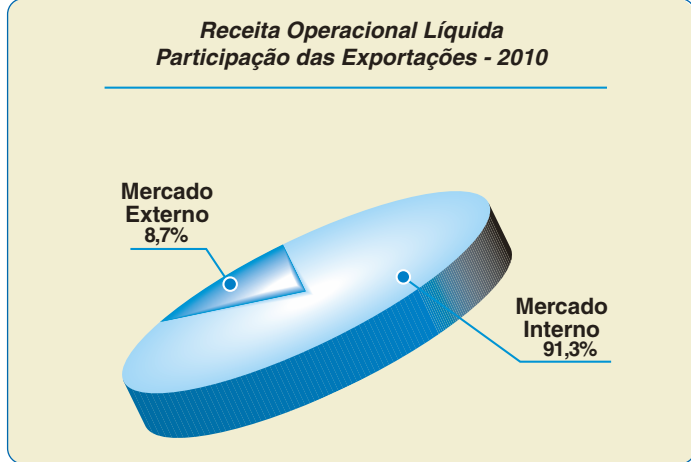
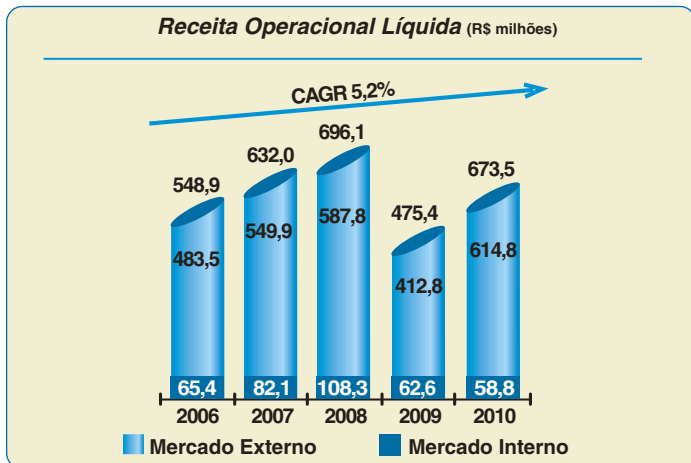
Com 80 anos de história, marcados pelo pioneirismo e inovação, a Romi inicia o ano de 2011 apostando, primeiramente, em sua própria capacidade de lidar tanto com momentos de prosperidade quando com os de adversidades por meio de suas operações industriais no Brasil e na Itália e subsidiárias de comercialização e assistência técnica na Europa e Estados Unidos, e também no crescimento econômico brasileiro e global. A Romi está preparada e buscou novos mercados e produtos para maximizar os resultados com a retomada do crescimento.

#### 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

##### Receita Operacional Líquida

No acumulado dos doze meses de 2010, a Receita Operacional Líquida Consolidada apresentou crescimento de 41,7% em comparação com o mesmo período de 2009, atingindo R\$ 673,5 milhões e superando tanto o crescimento do PIB Industrial e quanto o da Formação Bruta de Capital Fixo. Esse resultado é fruto do bom desempenho geral das operações da Companhia e pelo desempenho positivo da atividade industrial no Brasil, assim como o investimento em inovação, considerado estratégico pela Romi. Os produtos lançados nos últimos três anos foram responsáveis por aproximadamente 65,0% da Receita Operacional Líquida em 2010.

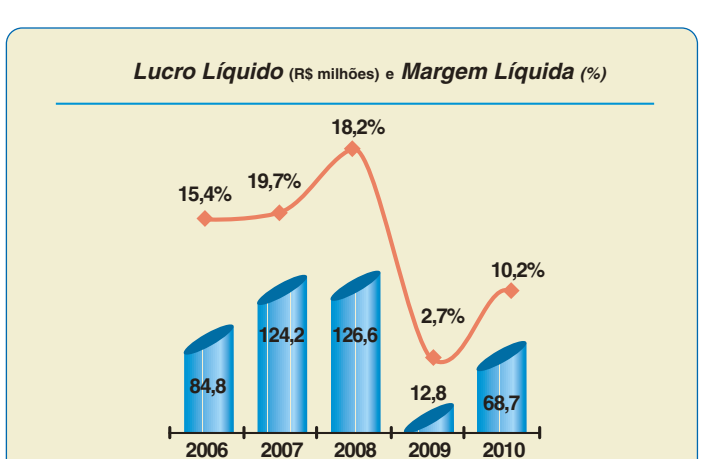
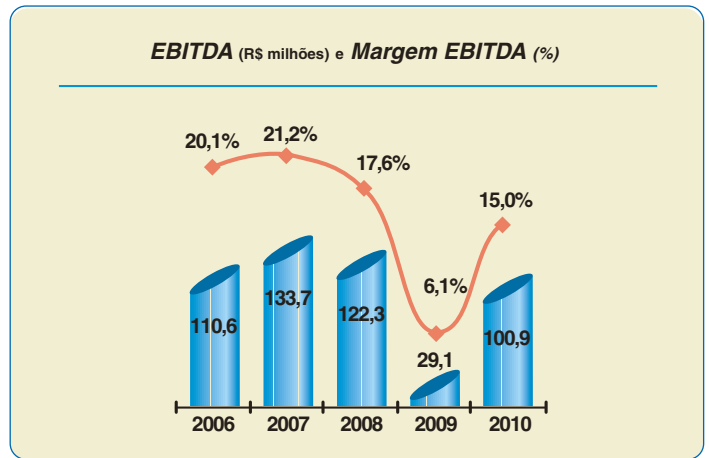
Em 2010, as exportações representaram 8,7% (US\$ 33,9 milhões) da Receita Operacional Líquida, em comparação com 13,2% (US\$ 32,2 milhões) obtidos em 2009. No acumulado, a Europa representou 65,9% (62,7% em 2009), os EUA representaram 24,2% (27,3% em 2009), a América Latina 9,4% (8,7% em 2009) e outros países 0,5% (0,3% em 2009).



#### Margens

Em 2010, a margem bruta obtida pela Companhia aumentou 5 pontos percentuais em relação a 2009, subindo de 31,0% para 36,0%. Já a margem operacional de 2010, impactada pelo aumento de faturamento e de produtividade da Companhia em relação a 2009, foi, 9,5 pontos percentuais superior, passando de 1,9% para 11,4%.

A margem operacional de alta medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) em 2010 foi R\$ 100,9 milhões, com Margem EBITDA de 15,0%. Tal montante representa um crescimento de quase 3,5 vezes sobre o EBITDA obtido em 2009, que foi de R\$ 29,1 milhões.



#### Resultado Líquido

O lucro líquido alcançado pela Romi em 2010 foi de R\$ 68,7 milhões, resultado mais de 5 vezes superior ao obtido em 2009, impactado positivamente pelo reconhecimento de crédito tributário de aproximadamente R\$ 5,8 milhões já líquidos de IR e CSLL no 3T10. Tais créditos referem-se a tributos previdenciários de um processo tributário ativo, com êxito favorável à Companhia.

#### 2. DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIOS

As operações, produtos e serviços da Companhia são organizados em três Unidades de Negócio. A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que congrega as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados, é a maior unidade de negócio da Companhia, tendo sido responsável por 63,4% da Receita Operacional Líquida em 2010. A unidade de Máquinas para Plásticos, que correspondeu a 26,6% da Receita Operacional Líquida nesse mesmo ano, fabrica injetoras de plástico com força de fechamento de 40 até 4000 toneladas, no Brasil, e até 5.500 toneladas, na Itália, e sopradoras de plástico para peças de até 100 litros. A Unidade de Negócio Fundidos e Usinados está capacitada para produzir aproximadamente 50.000 toneladas por ano de peças em ferro cinzento, nodular ou vermicular com peso individual de até 25 toneladas, tendo contribuído com 10,0% da Receita Operacional Líquida em 2010.

Desempenho das Unidades de Negócios	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plásticos	Fundidos e Usinados	Total
<b>Receita Operacional Líquida (em R\$ mil)</b>				
2010	427.104	179.413	67.012	673.529
Participação na ROL	63,4%	26,6%	10,0%	100,0%
2009	310.672	119.859	44.903	475.434
Participação na ROL	65,3%	25,2%	9,4%	100,0%
<b>Variação 2010/2009</b>	<b>37,5%</b>	<b>49,7%</b>	<b>49,2%</b>	<b>41,7%</b>
<b>Volume de Vendas</b>				
2010	2.350	425	23.495	
	unidades	unidades	toneladas	
2009	1.454	309	14.018	
	unidades	unidades	toneladas	
<b>Variação 2010/2009</b>	<b>61,6%</b>	<b>37,5%</b>	<b>67,6%</b>	
<b>Margem Bruta</b>				
2010	42,7%	32,6%	3,0%	36,0%
2009	38,1%	29,3%	-13,7%	31,0%
<b>Variação 2010/2009</b>				
(Em pontos percentuais)	4,6	3,3	16,7	5,0
<b>Margem Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)</b>				
2010	17,9%	3,3%	-8,3%	11,4%
2009	10,6%	-9,2%	-28,6%	1,9%
<b>Variação 2010/2009</b>				
(Em pontos percentuais)	7,3	12,5	20,3	9,5

#### 3. DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 07 de dezembro de 2010, foi efetuado, em 21 de janeiro de 2011, o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório de 2010, no montante bruto de aproximadamente R\$ 10,4 milhões, representando R\$ 0,14 por ação.

#### 4. INVESTIMENTOS

Os investimentos, em 2010, totalizaram R\$ 33,3 milhões (R\$ 51,8 em 2009), destinados, basicamente, para a manutenção e ampliação do parque industrial, ampliação das unidades de montagem e em tecnologia da informação.

#### 5. MERCADO DE CAPITAIS

Ao final de 2010, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 14,50 e apresentaram variação positiva de 23,6%, em relação ao final de 2009. O Índice Bovespa, no mesmo período, teve uma variação positiva de 1,04%.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$ 1.084 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o ano de 2010, foi de R\$ 699 milhões.

#### 6. ATUAÇÃO SOCIAL

A Companhia, tendo uma preocupação constante com o alinhamento de todos os colaboradores aos objetivos e estratégia da empresa, dentro de um ambiente ético, de constante desenvolvimento profissional visando e assegurando o bem-estar e a qualidade de vida aos funcionários, proporciona uma série de benefícios.

Além disso, procura, por si ou por meio da Fundação Romi, da qual é mantenedora, fazer investimentos sociais em prol da comunidade, dentro dessa mesma política. Desde 2003, além de destinar a parcela de 1% do Imposto de Renda devido, para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA), a Companhia adotou um programa de incentivo justo a seus funcionários, para que estes, também, destinassem a parcela a quem têm diretos as pessoas físicas. O programa tem apresentado um resultado elogiável e, em 2010, foi destinado, pelos funcionários da Companhia, o montante de 122 mil reais, ao FDCA.

Romi Controladora - Dado de Atuação Social - R\$ mil	2009	2010	Variação 10/09
Número de Empregados em 31/dezembro	2.296	2.758	20,12%
Folha de Pagamento Total com Encargos	152.163	175.322	15,22%
Impostos e Contribuições Recolhidos	93.571	131.005	40,01%
Investimentos em Treinamento	1.137	993	-12,66%
Transporte, Alimentação, Assistência Médica e Odontológica	9.391	11.105	18,25%
Esportes e Recreação dos Funcionários	132	1.049	694,70%
Previdência Privada dos Funcionários	3.339	2.468	-31,28%
Meio Ambiente	1.622	3.148	115,58%
Programa de Participação nos Lucros e Resultados	1.105	10.134	817,10%
Investimentos Sociais	501	1.033	106,19%
Doação dos Funcionários - FDCA	118	122	3,39%

#### 7. PRÊMIOS

Pelo segundo ano consecutivo a Romi integra o ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, indicador composto por ações de empresas que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa. A carteira, que vai vigorar de 03 de janeiro a 29 de dezembro de 2011, tem a Romi como a única empresa do setor de máquinas e equipamentos que alcançou a certificação duas vezes consecutivas. Atualmente, o ISE é composto por 38 companhias.

A Romi recebeu, mais uma vez, o PPR - Prêmio Plásticos em Revista, promovido pela Editora Definição. A premiação tem como objetivo reconhecer e estimular a excelência, a inovação e o dinamismo das melhores empresas que atuaram na indústria de plásticos do Brasil em 2010. O prêmio alcançado pela empresa foi referente ao Top Equipamentos, na categoria Injetoras de Plástico. Nesse mesmo segmento, a Romi já recebeu o troféu nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007. Esse pentacampeonato comprova a qualidade e a eficiência das máquinas da companhia e representa a continuada confiança dos clientes na qualidade e na excelência dos produtos e serviços oferecidos.

A Romi Itália, subsidiária de Indústrias Romi S.A., obteve a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2008 para as seguintes funções em sua unidade fabril na Itália: projeto, fabricação e serviços associados de injetoras de plásticos; e venda de peças de reposição. Os seus processos foram auditados por TÜV e essa certificação é válida até 2013. Essa conquista confirma que os processos dentro da Romi Itália estão estruturados e mantidos de forma a atender os requisitos do cliente, do governo e da própria empresa, refletindo o seu comprometimento com a Política Integrada Corporativa para Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional.

Carlos Chiti, considerado co-fundador da Romi, recebeu em memória, em 19 de outubro de 2010, em São Paulo, uma homenagem do Prêmio Inovar para Crescer, em reconhecimento à contribuição dada para a indústria brasileira e por uma de suas principais características: sua visão em consolidar a inovação como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento da empresa e de seus clientes. Como o lema Tradição em Inovar, a Romi foi a primeira companhia a receber esse reconhecimento, em 2005.

#### 8. AUDITORIA EXTERNA

Atendendo às disposições da Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, não ocorreu a prestação de qualquer serviço que não seja o de auditoria das demonstrações financeiras, pela Companhia Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

#### 9. AGRADECIMENTOS

Novamente, a Romi entrega resultados sólidos e continua comprometida com a geração de valor, de maneira sustentável, para os acionistas, clientes, colaboradores e parceiros de negócios.

Cientes da responsabilidade de sermos reconhecidos como referência empresarial, no setor de soluções para a indústria de manufatura, pela qualidade e excelência dos nossos produtos, serviços, corpo de colaboradores e administração, continuaremos a trabalhar fortemente para fornecermos as melhores soluções para todos os setores industriais do país e para maximizar o retorno gerado aos nossos acionistas.

A Administração agradece o apoio e a confiança que têm recebido, continuamente, dos seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros de negócios com os quais se relaciona e se compromete a continuar trabalhando para a manutenção deste apoio e confiança.

A Administração

#### BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	60.687	193.247	246.935	225.913
Duplicatas a receber	5	76.091	60.724	87.364	80.004
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	350.935	342.155	350.935	338.086
Partes Relacionadas	10	19.160	20.621	-	-
Estoques	7	228.223	205.221	263.460	243.651
Impostos e contribuições a recuperar	8	11.698	13.899	14.090	15.937
Outros créditos		12.517	9.800	13.924	10.955
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>759.311</b>	<b>845.667</b>	<b>976.708</b>	<b>914.546</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
<b>Realizável a longo prazo:</b>					
Duplicatas a receber	5	14.544	4.468	14.544	4.468
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	500.103	477.737	500.103	477.737
Partes relacionadas	10	7.182	-	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	8	6.718	10.498	9.943	14.126
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.b	19.996	15.747	19.996	15.747
Depósitos judiciais	16	24.466	17.999	24.466	17.999
Outros créditos		18.009	5.903	19.064	6.956
Investimentos em controladas, incluindo ágio	9	211.538	66.937	-	-
Imobilizado, líquido	11	271.819	262.672	289.018	281.361
Intangível	9	5.333	3.658	7.350	5.675
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>1.079.708</b>	<b>865.619</b>	<b>884.484</b>	<b>824.069</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.839.019</b>	<b>1.711.286</b>	<b>1.861.192</b>	<b>1.738.615</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Financiamentos - FINAME fabricante	12	23.370	22.996	24.927	25.538
Financiamentos - FINAME fabricante	13	303.579	284.390	303.579	284.390
Fornecedores		39.572	26.566	48.323	32.926
Salários e encargos sociais	14	33.046	20.192	36.422	22.402
Impostos e contribuições a recolher	15	9.983	9.230	11.305	10.259
Adiantamentos de clientes		7.223	7.145	7.579	7.584
Dividendos e juros sobre o capital próprio		9.369	8.801	9.602	9.059
Participações a pagar		2.590	1.347	2.590	1.347
Outras contas a pagar		4.761	4.851	5.842	12.504
Provisão para passivo a descoberto - controlada	9	2.561	2.182	-	-
Partes relacionadas	10	165	188	-	-
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>436.219</b>	<b>387.888</b>	<b>450.169</b>	<b>406.009</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Financiamentos	12	212.451	206.840	212.615	207.123
Financiamentos - FINAME fabricante	13	454.304	405.967	454.304	405.967
Impostos e contribuições a recolher	15	4.721	3.642	4.721	3.642
Provisão para passivos eventuais	16	26.429	20.323	26.429	20.323
Outras contas a pagar		3.562	2.550	3.612	2.822
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	1.291	1.420	7.325	8.076
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>702.758</b>	<b>640.742</b>	<b>709.006</b>	<b>647.953</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Capital social		489.973	489.973	489.973	489.973
Reserva de capital		2.052	2.052	2.052	2.052
Reserva de lucros		225.656	195.105	225.656	195.105
Outros resultados abrangentes		(17.639)	(4.474)	(17.639)	

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros		Lucros acumulados	Participação atribuída aos acionistas da controladora	Participação dos acionistas não-controladores	Total
			Reserva legal	Total				
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 - ajustado</b>								
Lucro líquido do exercício originalmente publicado	489.973	2.052	166.302	36.833	203.135	5.649	700.809	2.936
Ajustes para harmonização ao IFRS	2.1	-	-	-	-	-	12.101	12.101
Lucro líquido do exercício - ajustado	-	-	-	-	-	-	(219)	(219)
Efeito de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	11.882	11.882
Total dos resultados abrangentes reconhecidos no período	-	-	-	-	-	-	(10.123)	(10.123)
Aquisição de ações de emissão própria	17	-	(10.194)	-	(10.194)	-	11.882	1.759
Destinações:							(10.194)	(10.194)
Reserva legal	17	-	-	605	605	-	(605)	-
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	17	-	(5.924)	-	(5.924)	-	(3.794)	(9.718)
Dividendos distribuídos (equivalentes a R\$ 2,87 por ação)	17	-	-	-	-	-	-	(1.465)
Retenção de lucros	17	-	7.483	-	7.483	-	-	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - ajustado</b>	<b>489.973</b>	<b>2.052</b>	<b>157.667</b>	<b>37.438</b>	<b>195.105</b>	<b>(4.474)</b>	<b>682.656</b>	<b>1.997</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	67.929	67.929
Efeito de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	(13.165)	(13.165)
Total dos resultados abrangentes reconhecido no período	-	-	-	-	-	-	67.929	54.764
Destinações:							-	-
Reserva legal	17	-	-	3.396	3.396	-	(3.396)	-
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	17	-	(11.657)	-	(11.657)	-	(25.721)	(37.378)
Dividendos distribuídos (equivalentes a R\$ 1,99 por ação)	17	-	-	-	-	-	(843)	(843)
Retenção de lucros	17	-	38.812	-	38.812	-	-	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>489.973</b>	<b>2.052</b>	<b>184.822</b>	<b>40.834</b>	<b>225.656</b>	<b>(17.639)</b>	<b>700.042</b>	<b>1.975</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
<b>1. Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	753.642	529.161	806.649	581.625
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos	763.769	522.794	815.264	572.474
Outras receitas operacionais, líquidas	(11.583)	(4.097)	(11.854)	(4.436)
<b>2. Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(342.574)</b>	<b>(231.803)</b>	<b>(370.298)</b>	<b>(257.781)</b>
Materiais adquiridos	(298.316)	(198.632)	(311.976)	(210.721)
Outros custos de produtos e serviços prestados	(19.695)	(10.950)	(36.534)	(23.900)
Energia elétrica, serviços de terceiros e outras despesas	(24.563)	(22.221)	(21.788)	(23.160)
<b>3. Retenções</b>	<b>(23.313)</b>	<b>(18.895)</b>	<b>(24.041)</b>	<b>(19.950)</b>
Depreciação	(23.313)	(18.895)	(24.041)	(19.950)
<b>4. Valor adicionado (1+2+3)</b>	<b>387.755</b>	<b>278.463</b>	<b>411.930</b>	<b>303.894</b>
<b>5. Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>17.068</b>	<b>8.175</b>	<b>20.767</b>	<b>12.094</b>
Resultado da equivalência patrimonial e dividendos de investimentos avaliados ao custo	9	(1.343)	(2.430)	-
Receitas financeiras e variação cambial líquida	18.411	10.605	20.767	12.094
<b>6. Valor adicionado a distribuir (4+5)</b>	<b>404.823</b>	<b>286.638</b>	<b>432.697</b>	<b>315.988</b>
<b>7. Distribuição do valor adicionado</b>				
Empregados	187.225	166.620	171.231	191.235
- Salários e encargos	163.346	152.610	187.239	177.739
- Comissões sobre vendas	9.346	2.611	1.732	2.001
- Participações e honorários da Administração	2.672	7.753	9.809	7.849
- Participação nos resultados	10.134	1.105	10.134	1.105
- Planos de previdência privada aberta complementar	1.727	2.541	1.727	2.541
Tributos	131.004	97.245	134.980	101.609
- Federais	110.194	83.225	114.170	87.589
- Estaduais	19.884	13.351	19.884	13.351
- Municipais	926	712	926	712
- Incentivos fiscais	-	(43)	-	(43)
Financiadores	18.665	10.672	17.736	10.117
- Juros	16.407	8.400	16.520	8.887
- Aluguéis	2.258	2.272	1.216	1.230
Dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos	17	25.721	3.794	26.542
Lucros retidos do exercício	42.208	8.307	42.208	8.307
	404.823	286.638	432.697	315.988

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro líquido do exercício	67.929	11.882	68.750	12.808
Ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício ao caixa líquido gerado pelas aplicações nas atividades operacionais:				
- Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	19.a	10.139	(663)	1.728
- Receitas e despesas financeiras e variação cambial, líquidas dos rendimentos de aplicações financeiras	(3.291)	5.939	(3.868)	5.865
- Depreciação e amortização	11	23.313	18.895	24.041
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos	12.299	4.407	12.692	4.436
- Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(1.534)	(4.300)	(1.526)	(4.006)
- Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto líquidos dos dividendos recebidos	13.192	24.756	(3.216)	4.957
- Provisão para realização do estoque	(2.609)	4.757	(3.216)	4.957
- Provisão para passivos eventuais	7.005	4.447	7.005	4.447
<b>VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>				
Títulos mantidos para negociação	-	37.932	-	53.721
Duplicatas a receber	(17.292)	2.713	(14.884)	(1.428)
Partes relacionadas	(6.221)	10.277	-	-
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	18.187	33.902	18.187	33.902
Estoques	(20.393)	28.067	(20.137)	28.765
Impostos e contribuições a recuperar	1.732	1.840	1.180	1.560
Depósitos judiciais	(6.496)	(4.196)	(6.467)	(4.196)
Outros créditos	(13.067)	(10.149)	(14.161)	(7.162)
<b>VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>				
Fornecedores	10.355	5.214	13.596	3.539
Partes relacionadas	40	(1.540)	-	-
Salários e encargos sociais	11.955	(11.853)	13.430	(10.954)
Impostos e contribuições a recolher	(2.038)	4.756	(2.728)	1.558
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
Aquisição de imobilizado	(28.769)	(52.827)	(29.239)	(53.229)
Venda de imobilizado	3.463	5.769	3.463	6.167
Aumento (redução) do intangível	(1.311)	567	(1.311)	567
Aumento de capital em controlada	9	(170.579)	(35.263)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(197.196)	(81.754)	(27.087)	(46.495)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	(32.589)	(12.469)	(33.432)	(13.901)
Novos empréstimos e financiamentos	26.043	157.267	26.043	157.267
Pagamentos de financiamentos	(20.943)	(19.020)	(21.391)	(21.217)
Juros pagos	(14.862)	(8.099)	(15.206)	(8.099)
Novos financiamentos - FINAME fabricante	13	363.071	217.232	363.071
Pagamento de financiamentos - FINAME fabricante	13	(292.415)	(248.567)	(292.415)
Juros pagos - FINAME fabricante	(56.532)	(69.190)	(56.532)	(69.190)
Aquisição de ações de emissão própria	17	-	(10.194)	-
Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades de financiamento	(28.227)	6.960	(29.862)	3.331
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(132.560)</b>	<b>83.332</b>	<b>29.934</b>	<b>93.414</b>
Variação cambial sobre o saldo de caixa das controladas no exterior	-	-	(8.912)	(2.725)
Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício	193.247	109.915	225.913	135.224
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do exercício	60.687	193.247	246.935	225.913

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>				
	67.929	11.882	68.750	12.808
<b>OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES</b>				
Efeito de conversão para moeda estrangeira	(13.165)	(10.123)	(13.165)	(10.123)
<b>LUCRO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>	<b>54.764</b>	<b>1.759</b>	<b>55.585</b>	<b>2.685</b>
<b>LUCRO ABRANGENTE TOTAL ATRIBUÍDO A</b>				
Participação dos acionistas da controladora	54.764	1.759	54.764	1.759
Participação dos acionistas não controladores	-	-	821	926
	54.764	1.759	55.585	2.685

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

**1. INFORMAÇÕES GERAIS**

A Indústria Romi S.A. ("Companhia"), listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objeto a produção e o comércio de bens de capital em forma de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral, a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados e a exportação e importação e representação por conta própria ou de terceiros e a prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou costista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por 11 fábricas, em 3 estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D'Oeste, no Estado de São Paulo, e 2 na região de Turm, na Itália. A Companhia possui, ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

**2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas compreendem: • As demonstrações financeiras individuais da controladora, as quais foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09; • As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS") emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB" e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado; • As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo. Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuídos aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

**2.1. Alterações nas práticas contábeis brasileiras - aplicáveis ao individual:** A Administração da Companhia decidiu, conforme facultado pelo órgão regulador, adotar antecipadamente os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), com vigência prevista para os exercícios sociais anteriores a partir de 1º de janeiro de 2010. Dessa forma, essas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2009, o seguinte novo pronunciamento foi emitido e resultou em impactos nas demonstrações financeiras: • CPC 43 - Adoção Inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 41; revisão aprovada pela Deliberação nº 651/10 de 03 de dezembro de 2010. Os seguintes novos pronunciamentos foram emitidos em 2010 e, embora aplicáveis à Companhia, não resultaram em impactos nas demonstrações financeiras quando de sua adoção inicial: • CPC 01 - Redução do valor recuperável; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 639 de 07 de outubro de 2010; • CPC 03 - Demonstrações financeiras consolidadas; aprovação pela Deliberação CVM nº 641 de 07 de outubro de 2010; • CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 647 de 07 de outubro de 2010. • CPC 04R - Ativo Intangível; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 644 de 02 de dezembro de 2010. • CPC 05R - Divulgação de Partes Relacionadas; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 642 de 07 de outubro de 2010. • CPC 08R - Custos de Transação e Prêmio na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 649 de 16 de dezembro de 2010. • CPC 41 - Resultado líquido; aprovação pela Deliberação CVM nº 636 de 06 de agosto de 2010. A seguir estão apresentados os principais efeitos no patrimônio líquido e no resultado do exercício, controladora e consolidado, decorrentes da adoção antecipada dos CPCs:

	Controladora - 2009		Consolidado - 2009	
	Publicado	Ajustes	Publicado	Ajustes
<b>Patrimônio líquido</b>				
Patrimônio líquido publicado	682.875	-	682.875	-
Descrição dos ajustes para as novas práticas:				
- Amortização do intangível oriundo da aquisição da IAC Indústria Metalúrgica	(332)	-	(332)	-
- Impostos diferidos referentes à amortização do intangível	113	-	113	-
Patrimônio líquido ajustado	682.543	-	682.543	-
<b>Resultado do exercício</b>				
Lucro líquido publicado (antes da participação dos acionistas não controladores)	12.101	-	12.101	-
Descrição dos ajustes para nova prática:				
- Amortização do intangível oriundo da aquisição da IAC Indústria Metalúrgica	(332)	-	(332)	-
- Impostos diferidos referentes à amortização do intangível	113	-	113	-
Lucro líquido antes da participação dos acionistas não controladores	11.882	-	11.882	-
Participação minoritária	-	-	-	(926)
Lucro líquido ajustado	11.882	-	11.882	-

	Controladora - 2009		
	Publicado	Ajustes	Ajustado
<b>Fluxo de caixa</b>			
Ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado:			
Lucro líquido do exercício	12.101	(219)	11.882
Depreciação e amortização	18.563	332	18.895
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	(550)	(113)	(663)
Outros ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado	39.666	-	39.666
Atividades operacionais	158.126	-	158.126
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(81.754)	-	(81.754)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	6.960	-	6.960

	Consolidado - 2009		
	Publicado	Ajustes	Ajustado
Ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado:			
Lucro líquido do exercício	13.027	(219)	12.808
Depreciação e amortização	19.618	332	19.950
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	1.841	(113)	1.728
Outros ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado	15.699	-	15.699
Atividades operacionais	136.578	-	136.578
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(46.995)	-	(46.995)
Fluxo de caixa das atividades			

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

(a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados; e (b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da Administração, frequentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões inerentemente incertas. A medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das demonstrações financeiras, a Companhia adotou variáveis e premissas derivadas de experiência histórica e outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Ainda que essas estimativas e premissas sejam revistas pela Companhia no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados das operações frequentemente requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. A fim de proporcionar um entendimento de como a Companhia forma julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, a seguir estão descritos os critérios mais significativos utilizados nas principais rubricas das demonstrações financeiras: **a) Imposto de renda diferido:** O método passivo de contabilização é usado para o imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil de ativos e passivos e os respectivos valores fiscais e para compensação com prejuízos fiscais. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade do montante a registrar do ativo fiscal. **b) Vida útil de ativos de longa duração:** A Companhia reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que representa as práticas da indústria e sua experiência prévia. Entretanto, a vida útil econômica pode variar com base na atualização tecnológica ou outros fatores objetivos. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação desses ativos. **2.20. Demonstração do valor adicionado ("DVA"):** Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação complementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração obrigatória conforme as IFRSs. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e segundo as disposições contidas no CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado. A primeira parte da DVA apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

**3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, a saber:

Controlada	País	Objetivo principal
Rominor - Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. ("Rominor")	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. ("Romi Machine Tools")	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta, fundidos e usinados para a América do Norte
Intercean Comércio Importadora e Exportadora S.A. ("Intercean")	Brasil	Assistência técnica em períodos apresentados
Romi A.L. S.A. ("Romi A.L.") - anteriormente denominada Favel S.A. Helen Acquisition Corp.	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Romi Europa GmbH ("Romi Europa")	Estados Unidos da América	Holding não operacional que tem por objetivo a participação em outras sociedades
Romi Itália S.r.l. ("Romi Itália")	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Controladas da Romi Itália:	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção, venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas. Distribuição de máquinas para plásticos e serviços de peças de reposição
Sandretto UK Ltd.	Reino Unido	
Sandretto Industries S.A.S.	França	
Metalmeccanica Plast B.V.	Holanda	
Italprensas Sandretto S.A.	Espanha	

Os saldos sintéticos de balanço, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, das principais rubricas das demonstrações financeiras das controladas consolidadas são demonstrados no quadro a seguir. As demonstrações financeiras das controladas Romi Machine Tools, Intercean, Romi Europa e Romi A.L. não estão apresentadas, devido à irrelevância dos saldos.

	Helen Acquisition Corp.		Romi Itália e controladas		Rominor	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
<b>Ativo:</b>						
Circulante	153.792	46.869	50.587	25.602	26.475	
Não circulante	-	14.246	15.885	6.245	6.300	
<b>Total do ativo</b>	<b>153.792</b>	<b>61.115</b>	<b>66.472</b>	<b>31.847</b>	<b>32.775</b>	
<b>Passivo:</b>						
Circulante	156	20.906	24.764	3.338	3.944	
Não circulante	153.636	26.800	34.569	28.509	28.831	
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>153.792</b>	<b>61.115</b>	<b>66.472</b>	<b>31.847</b>	<b>32.775</b>	
Receita operacional, líquida dos impostos	-	35.231	31.424	12.182	13.541	
Lucro bruto	-	5.420	6.991	1.111	13.469	
Lucro (prejuízo) operacional	550	(11.978)	(14.253)	13.927	15.825	
Resultado antes dos impostos	550	(11.978)	(14.253)	13.927	15.825	
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	387	(12.002)	(14.257)	11.856	13.374	

As demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 das controladas localizadas no exterior, preparadas nas mesmas bases de dados das demonstrações financeiras da controladora, foram ajustadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável. Na consolidação, foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos: **a)** Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas. **b)** Quando significativos, eliminação dos lucros contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias. **c)** Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas. **d)** Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias. **e)** Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

**4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Caixa	3.551	9.719	3.841	9.719
Certificado de depósito bancário "CDB" (a)	41.078	150.990	52.099	161.644
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures (a)	13.616	38.416	27.771	53.594
"Time deposit" (b)	2.271	-	157.109	-
Outros	157	-	164	1.456
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>60.687</b>	<b>199.247</b>	<b>246.935</b>	<b>225.913</b>

(a) As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras, com prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI. (b) Essas aplicações financeiras são efetuadas em dólares norte-americanos com rentabilidade de 0,16% a 0,20%, na controladora, e 0,40% a 0,83% ao ano, no consolidado, prefixados. Essas aplicações financeiras possuem como objetivo a proteção do capital em relação à variação cambial, em um eventual processo de aquisição no exterior. Os saldos de aplicações financeiras na controladora reduzem significativamente em relação a 31 de dezembro de 2009, uma vez que a Companhia aumentou o capital social da controlada integral Helen Acquisition Corp. através da transferência de titularidade das suas aplicações financeiras em moeda estrangeira e remessa de numerários, em abril de 2010, no valor total de R\$165.715 (US\$92 milhões).

**5. DUPLICATAS A RECEBER**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
<b>Circulante:</b>				
Clientes no país	73.403	57.465	74.641	57.722
Clientes no exterior	4.295	7.576	14.601	22.869
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.607)	(2.449)	(1.878)	(587)
<b>Total</b>	<b>76.091</b>	<b>64.793</b>	<b>87.364</b>	<b>80.004</b>
<b>Não circulante:</b>				
Clientes no país	13.588	3.448	13.588	3.448
Clientes no exterior	956	1.020	956	1.020
<b>Total</b>	<b>14.544</b>	<b>4.468</b>	<b>14.544</b>	<b>4.468</b>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em controle sob julgamento suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, sob os critérios definidos pela Administração, como segue: (a) montantes de até R\$5, vencidos acima de 180 dias; (b) montantes entre R\$6 e R\$30 (sem cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias. Para todas essas situações, são provisionados os montantes integrais dos débitos em atraso. A Companhia possui R\$5.289 em 31 de dezembro de 2010 (R\$9.751 em 31 de dezembro de 2009) em operações de "vendedor" com seus clientes. Na maioria das operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de "vendedor". O saldo de duplicatas a receber de clientes no País em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	31/12/10		31/12/09	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Valores a vencer	66.667	48.073	66.667	48.073
<b>Vencidos:</b>				
De 1 a 30 dias	424	2.906	420	5.415
De 31 a 60 dias	32	174	1.889	732
De 61 a 90 dias	27	114	452	1.002
De 91 a 180 dias	27	214	428	1.137
De 181 a 360 dias	101	131	1.241	886
Mais de 360 dias	64	1.799	13	806
<b>Total - circulante (controladora)</b>	<b>73.403</b>	<b>57.465</b>	<b>73.403</b>	<b>57.465</b>
Saldo das controladas	1.238	257	1.238	257
<b>Total - circulante (consolidado)</b>	<b>74.641</b>	<b>57.722</b>	<b>74.641</b>	<b>57.722</b>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	31/12/10		31/12/09	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Valores a vencer	3.444	10.226	5.748	17.887
<b>Vencidos:</b>				
De 1 a 30 dias	627	1.695	668	2.217
De 31 a 60 dias	32	174	992	1.187
De 61 a 90 dias	27	114	18	95
De 91 a 180 dias	27	214	362	427
De 181 a 360 dias	101	131	102	256
Mais de 360 dias	64	1.799	13	806
<b>Total das duplicatas a receber - circulante</b>	<b>4.295</b>	<b>14.601</b>	<b>7.576</b>	<b>22.869</b>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado	
	31/12/10	31/12/09
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009 - controladora</b>		<b>248</b>
Créditos provisionados no exercício	-	1.387
Créditos baixados definitivamente da posição	-	(28)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010 - controladora</b>	<b>1.607</b>	
Créditos provisionados no exercício - controladas	271	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010 - consolidado</b>	<b>1.878</b>	

**6. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE**

	Controladora e consolidado	
	31/12/10	31/12/09
<b>Circulante:</b>		
FINAME a vencer	317.058	291.063
FINAME aguardando liberação (a)	5.163	10.833
FINAME em atraso (b)	36.665	40.257
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.951)	(4.069)
	350.935	338.086
<b>Não circulante:</b>		
FINAME a vencer	469.127	412.728
FINAME aguardando liberação (a)	30.937	65.009
	500.103	477.737
<b>Total</b>	<b>858.989</b>	<b>819.892</b>

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são provenientes das vendas financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (vide nota explicativa nº 13). FINAME Fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência, sobre os quais incidem os seguintes juros: (a) entre 4,0% e 5,0% ao ano, acrescidos da TJLP; (b) 4,5% ao ano, prefixados, conforme Circular nº 10, de 10 de julho de 2009, para as operações efetuadas entre 27 de julho de 2009 e 30 de junho de 2010; e (c) 5,5% ao ano, prefixados, conforme Circular nº 27, de 27 de maio de 2010, para as operações efetuadas entre 1º de julho de 2010 e 31 de março de 2011. As condições de financiamento estabelecidas pelo BNDES são baseadas nas características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular do BNDES nº 195, de 28 de julho de 2006, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuidade do cliente a ser firmada. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos saldos a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente. Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são representados por: **(a) FINAME aguardando liberação:** refere-se a operações que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a

entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas de encerramento das demonstrações financeiras, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente. **(b) FINAME em atraso:** refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo, por possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acreditar que, em eventual execução dessa garantia real, o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelos clientes. Para os casos em que houve deterioração do valor do bem em relação ao valor da dívida e nas situações em que o bem não tenha sido localizado, provisões para perda são reconhecidas diretamente no resultado do exercício. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, estavam distribuídos como segue:

	Controladora e consolidado	
	31/12/10	31/12/09
Valores a vencer	322.221	301.898
<b>Vencidos:</b>		
De 1 a 30 dias	5.734	5.122
De 31 a 60 dias	3.742	3.335
De 61 a 90 dias	3.397	2.772
De 91 a 180 dias	6.250	7.634
De 181 a 360 dias	8.021	14.452
Mais de 360 dias	9.521	6.942
	36.665	40.257
<b>Total - circulante</b>	<b>358.886</b>	<b>342.155</b>

A expectativa de realização dos valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, classificados no ativo não circulante, é como segue:

	Controladora e consolidado	
	31/12/10	31/12/09
<b>A vencer:</b>		
2011	-	-
2012	250.765	-
2013	173.551	-
2014	73.241	-
2015 e após	2.546	-
<b>Total - não circulante</b>	<b>500.103</b>	

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado	
	31/12/10	31/12/09
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>		<b>4.069</b>
Créditos provisionados no exercício	3.882	-
Créditos baixados definitivamente da posição	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>7.951</b>	

**7. ESTOQUES**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Produtos acabados	61.036	72.933	80.209	93.114
Produtos em elaboração	90.155	74.995	94.771	79.444
Matéria-prima e componentes	72.745	55.742	84.078	69.542
Importações em andamento	4.287	1.551	4.402	1.551
<b>Total</b>	<b>228.223</b>	<b>205.221</b>	<b>263.460</b>	<b>243.651</b>

**9. INVESTIMENTOS E INTANGÍVEL**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Investimentos:				
Número de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000
Participação no capital social	99,999%	100%	93,0711%	100%
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controladora em 31 de dezembro de 2010	26.800	1.104	28.509	(2.561)
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2009	33.946	2.496	26.834	(2.182)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	(3.062)	(692)	-	135
Aumento de capital (b)	7.842	-	(11.335)	-
Dividendos declarados e distribuídos (c)	-	-	-	-
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto de controlada	(12.002)	(624)	11.035	-
Provisão para passivo a descoberto de controlada	-	-	-	(514)
Ganho (perda) na variação da participação acionária	76	(76)	-	-
Valor patrimonial equivalente - saldo final	26.800	1.104	26.534	(2.561)
Investimento em controladas	26.800	1.104	26.534	17
Agio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-
<b>Total dos investimentos em controladas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.561)</b>
Provisão para passivo a descoberto - controlada	-	-	-	-
<b>Intangível:</b>				
Intangível - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-
Cessão de direitos sobre projetos - Digmotor	-	-	-	-
Cessão de direitos sobre projetos - Lazzati	-	-	-	-
Cessão de direitos sobre projetos - PFG S.r.l.	-	-	-	-
<b>Total do intangível - controladora</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Agio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-
<b>Total do intangível - consolidado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Investimentos:				
Número de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000
Participação no capital social	98,2%			





**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Depreciação e amortização	23.313	18.895	24.041	19.950
Despesas com pessoal	177.836	166.620	202.319	191.235
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	284.408	198.632	297.739	210.721
Fretes	10.653	7.952	11.901	8.893
Outras despesas	51.243	30.061	63.107	42.405
<b>Total</b>	<b>547.453</b>	<b>422.160</b>	<b>599.107</b>	<b>473.204</b>
Classificado como:				
Custo dos produtos e serviços vendidos	399.878	301.910	430.776	328.138
Despesas com vendas	56.455	49.712	62.687	55.224
Despesas gerais e administrativas	56.422	40.245	69.168	57.508
Pesquisa e desenvolvimento	23.489	21.088	24.838	22.722
Participação e honorários da Administração	9.676	7.753	9.809	7.849
Despesas Tributárias	1.533	1.452	1.829	1.763
<b>Total</b>	<b>547.453</b>	<b>422.160</b>	<b>599.107</b>	<b>473.204</b>

**26. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Receitas financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	5.239	8.358	7.808	10.819
Juros de duplicatas a receber	9.691	7.992	9.460	7.387
Juros de impostos a recuperar (a)	8.782	-	8.782	-
<b>Total</b>	<b>23.712</b>	<b>16.350</b>	<b>26.050</b>	<b>18.206</b>
Despesas financeiras:				
Juros de financiamento	(15.518)	(6.252)	(15.631)	(6.739)
Outras	(889)	-	(889)	-
<b>Total</b>	<b>(16.407)</b>	<b>(6.252)</b>	<b>(16.520)</b>	<b>(6.739)</b>

a) Trata-se de ação judicial que visava à restituição da contribuição previdenciária incidente sobre os pagamentos efetuados a autônomos e administradores no período de outubro de 1989 a julho de 1994. Após o trânsito em julgado e a renúncia à execução judicial do acórdão, em março de 2010 a Companhia efetuou pedido de habilitação de crédito junto com a Receita Federal do Brasil,

que foi deferido em junho de 2010. Esses valores foram integralmente compensados com as contribuições previdenciárias geradas em 2010.

**27. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Resultado da venda de ativos (*)	1.970	6.493	2.479	6.951
Provisão para passivo a descoberto de controlada	(514)	(2.665)	-	-
<b>Total</b>	<b>1.456</b>	<b>3.828</b>	<b>2.479</b>	<b>6.951</b>

(\*) Em 2009, refere-se basicamente à venda dos ativos imobilizados, tecnologia, propriedade intelectual e industrial da unidade de negócio de ferramentas de alta precisão denominado Romicron. Outras informações podem ser obtidas no fato relevante disponibilizado em 07 de maio de 2009.

**28. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para emissão em 8 de fevereiro de 2011.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Américo Emílio Romi Neto**  
Presidente  
**Carlos Guimarães Chiti**  
Vice-Presidente

**Paulo Romi**  
**Mônica Romi Zanatta**  
**Paolo Guglielmo Bellotti**

**Alexander Bialer**  
**Pedro Mader Meloni**  
**Luis Carlos Fernandes Afonso**

**CONSELHO CONSULTIVO**

**Romeu Romi** - Presidente

**Einar Alberto Kok** - Vice-Presidente

**Antonio C. A. Sodrê Filho**

**CONSELHO FISCAL**

**Alfredo Ferreira de Marques Filho**

**Antonio Nelson Naime**

**Sergio de Vasconcellos Rodrigues**

**DIRETORIA**

**Livaldo Aguiar dos Santos**  
Presidente - Diretor

**Willian dos Reis**  
Vice-Presidente

**José Carlos Romi** - Diretor  
**Sergio Roberto Novo** - Diretor

**Fábio José de Azevedo Degan** - Diretor

**Hermes Alberto Lago Filho** - Diretor  
**Luis Cassiano Rando Rosolen** - Diretor

**José Carlos Pantaroto**  
Contador  
CRC 1SP200388/O-5

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de Indústrias Romi S.A., tendo procedido ao exame das informações disponibilizadas, considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes,

datado de 8 de fevereiro de 2011 e tendo recebido os devidos esclarecimentos por parte da Administração, concluíram nada ter a objetar ou reparar com relação às Demonstrações Financeiras referentes ao exercício fiscal de 2010, aprovadas, por unanimidade, em reunião do Conselho de

Administração, realizada nesta data, e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

Santa Bárbara d'Oeste, 8 de fevereiro de 2011

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Indústrias Romi S.A.

Santa Bárbara d'Oeste - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Indústrias Romi S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras**

A Administração da Companhia é a responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos Auditores Independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito

dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Indústrias Romi S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Indústrias Romi S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Ênfase**

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligada e controlada em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

**Outros Assuntos**

**Demonstrações do Valor Adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado, individual e consolidada, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 8 de fevereiro de 2011

**Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes**  
CRC nº 2 SP 011609/O-8  
**Edgar Jabbour**  
Contador  
CRC nº 1 SP 156465/O-9



# ROMINOR - COMÉRCIO, EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ nº 84.696.814/0001-00 - Companhia Fechada

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação dos acionistas as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2010. Atendendo às disposições da Instrução CVM nº 381/03, a Companhia informa que no exercício social encerrado em 31/12/2010 não ocorreu a prestação de qualquer serviço que não seja o de auditoria das demonstrações financeiras, pela empresa Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. Santa Bárbara d'Oeste, 02 de fevereiro de 2011.

### BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Ativo Circulante	Nota Explicativa	2010	2009	Passivo e Patrimônio Líquido Circulante	Nota Explicativa	2010	2009
Caixa e equivalentes de caixa	3	25.200	25.857	Impostos e contas a pagar		51	54
Contas a receber		98	351	Dividendos propostos	5	2.854	3.202
Impostos a recuperar		304	267	Imposto de renda e contribuição social a recolher		432	520
Total do ativo circulante		25.602	26.475				
<b>Não Circulante</b>				<b>Total do passivo circulante</b>		3.337	3.776
Outras contas a receber		35	20	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Propriedades para investimentos	4	6.210	6.280	Capital social	5	17.451	17.451
Total do ativo não circulante		6.245	6.300	Reservas de capital		80	80
				Reservas de lucros	5	10.979	11.468
						28.510	28.999
						<b>31.847</b>	<b>32.775</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>31.847</b>	<b>32.775</b>	<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>		<b>31.847</b>	<b>32.775</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Saldos em 31 de Dezembro de 2008	Nota explicativa	Capital social	Reservas de capital	Reserva de lucros	Reservas		Lucros acumulados	
					Reserva legal	Total	Total	Total
Lucro líquido do exercício		17.451	80	17.782	1.270	19.052	-	36.583
Destinações:								
Reserva legal	5	-	-	-	669	669	(669)	-
Dividendos pagos e propostos (equivalente a R\$ 3,38 por ação)		-	-	(17.782)	-	(17.782)	(3.176)	(20.958)
Retenção de lucros	5	-	-	9.529	-	9.529	(9.529)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2009</b>		<b>17.451</b>	<b>80</b>	<b>9.529</b>	<b>1.939</b>	<b>11.468</b>	<b>-</b>	<b>28.999</b>
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	11.855	11.855
Destinações:								
Reserva legal	5	-	-	-	593	593	(593)	-
Dividendos pagos e propostos (equivalente a R\$ 1,99 por ação)	5	-	-	(9.529)	-	(9.529)	(2.815)	(12.344)
Retenção de lucros	5	-	-	8.447	-	8.447	(8.447)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</b>		<b>17.451</b>	<b>80</b>	<b>8.447</b>	<b>2.532</b>	<b>10.979</b>	<b>-</b>	<b>28.510</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Rominor ("Companhia") tem por objetivo principal a locação de imóveis e a intermediação de negócios e corretagem, basicamente representada pelas comissões recebidas de instituições financeiras, decorrente de garantias e avais. De acordo com seu Estatuto Social, poderá ainda comercializar máquinas, equipamentos e acessórios, exportar e importar, prestar serviços de acordo com suas atividades operacionais, administrar bens próprios e de terceiros e participar em outras companhias.

#### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, ALTERAÇÃO NA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. **2.1. Alterações nas práticas contábeis brasileiras:** A Administração da Companhia, conforme facultado pelo Órgão Regulador - Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), decidiu adotar antecipadamente os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo CPC, com vigência prevista para o exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2010. Dessa forma, esses pronunciamentos foram aplicados desde o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009. i) Os seguintes novos pronunciamentos, emendas, interpretações ou orientações, embora aplicáveis à Companhia, não resultaram em impactos financeiros em suas demonstrações financeiras quando da adoção inicial:

- CPC 01 - Redução do valor recuperável; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 639/10 em 07 de outubro de 2010;
- CPC 03 - Demonstrações dos fluxos de caixa; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 641/10 em 07 de outubro de 2010;
- CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 647/10 em 07 de outubro de 2010;
- CPC 43 - Adoção Inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 41; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 651/10 em 03 de dezembro de 2010.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia são as seguintes: a) Ativos financeiros: **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa e aplicações em títulos com alta liquidez e riscos insignificantes de perda de valor. Estão registrados ao custo ou de acordo com o mercado, e quando aplicável, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

**Empréstimos e recebíveis:** A Companhia considera as seguintes classes de ativos financeiros como parte da categoria de empréstimos e recebíveis: caixa e equivalentes de caixa, duplicatas a receber e outros recebíveis. Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros que possuem pagamentos fixos ou determináveis e não são cotados em um mercado ativo. Empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado, utilizando-se o método dos juros efetivos, deduzido de provisão para perda do valor recuperável (*impairment*), quando aplicável. A receita com juros é reconhecida aplicando-se o método da taxa efetiva, exceto para os recebíveis de curto prazo quando o reconhecimento dos juros for imaterial. b) Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio ("capital social") emitidos pela Companhia: **Classificação como passivos financeiros e capital social:** Instrumentos de dívida e de patrimônio líquido são classificados como passivos financeiros ou como capital social de acordo com a essência do acordo contratual. Passivos financeiros são designados como outros passivos reconhecidos inicialmente a valor justo e mensurados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se do método dos juros efetivos. **Passivos de garantias financeiras contratuais:** Passivos de garantias financeiras contratuais são mensurados inicialmente pelo valor justo e subsequentemente pelo maior entre:

- O montante da obrigação do contrato; e
- O montante inicialmente reconhecido deduzido, quando aplicável, da amortização acumulada reconhecida de acordo com a prática contábil de reconhecimento de receita definida. c) Propriedades para investimento: Estão registradas ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a vida útil estimada dos bens. Vide nota nº 4. d) Provisão para recuperação dos ativos a longo prazo: A Administração revisa o valor contábil dos ativos a longo prazo, principalmente o imobilizado a ser mantido e utilizado nas operações da Companhia, com o objetivo de determinar e avaliar sua deterioração em bases periódicas e efetua o registro da perda de valor, se aplicável. e) Tributação: A Companhia adotou a opção da legislação fiscal vigente referente à apuração do imposto de renda e da contribuição social com base no lucro fiscal presumido. Sendo assim, com base no Artigo 15 da Lei nº 9.429/95, os percentuais utilizados para a determinação das bases de cálculo são os seguintes:

- 32% sobre receitas e serviços;
- 100% sobre os rendimentos financeiros. Sobre as bases de cálculo

constituídas de acordo com o mencionado acima, o imposto de renda é calculado à alíquota de 15% acrescido do adicional de 10%, e a contribuição social é calculada à alíquota de 9%. f) Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes: São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos). g) Distribuição de dividendos: É reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são propostos pela Administração. O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro líquido do exercício, apurado de acordo com a legislação societária e as práticas contábeis adotadas no Brasil, sejam distribuídos como dividendos. A Companhia registra, no encerramento do exercício social, provisão para o montante de dividendo mínimo que ainda não tenha sido pago durante o exercício. h) Reconhecimento de receita: A receita é calculada pelo valor justo da compensação recebida ou a receber e é registrada em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. i) Provisões: As provisões são reconhecidas quando um evento passado gerou uma obrigação legal ou implícita, exista a probabilidade de uma saída de recursos, e o valor da obrigação pode ser estimado com segurança. O valor constituído como provisão é a melhor estimativa do valor de liquidação destas obrigações na data do encerramento das demonstrações financeiras, levando em consideração os riscos e incertezas relacionados. Quando a provisão é mensurada usando o fluxo de caixa estimado para liquidar a obrigação, o seu valor é determinado através do valor presente desses fluxos de caixa. j) Uso de estimativas: A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer da Administração da Companhia o uso de estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos, passivos, receitas e despesas registradas, bem como a divulgação das demonstrações financeiras. Os resultados efetivos dessas transações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem divergir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro de provisão para contingências e depreciação.

#### 3. CAIXA EQUIVALENTES DE CAIXA

	2010	2009
Caixa	24	25
CDB - Certificado de depósito bancário	11.021	10.654
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	14.155	15.178
Total do caixa e equivalentes de caixa	25.200	25.857

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possuem rentabilidade substancialmente fixada pelo CDI-Certificado de Depósito Interbancário.

#### 4. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO

	2010	2009
Edificações	4.186	4.186
Depreciação acumulada	(3.088)	(3.018)
	1.098	1.168
Terrenos	5.112	5.112
	6.210	6.280

#### 5. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é representado por 6.191.156 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, integralmente autorizadas e integralizadas. O estatuto social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado na forma da lei societária. A proposta de distribuição de dividendos e de constituição de reserva de lucros pela Administração à Assembleia Geral Ordinária é como segue:

	2010	2009
Lucro líquido do exercício	11.855	13.374
(-) Constituição de reserva legal	(593)	(669)
Lucro passível de distribuição	11.262	12.705
Dividendos propostos	(2.815)	(3.176)
Constituição de reserva de lucros	8.447	9.529
Percentual dos dividendos propostos sobre o lucro passível de distribuição	25%	25%

Em 02 de fevereiro de 2011 foi proposta pela Administração a distribuição de dividendos adicionais no valor de R\$ 8.447, totalizando R\$ 11.262, a serem pagos durante o exercício social de 2011, oriundos das reservas de lucros existentes em 31 de dezembro de 2010, que serão submetidos a aprovação da Assembleia Geral Ordinária em 14 de março de 2011. Em 15 de março de 2010 foi aprovada pela

### DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro por ação, expresso em reais - R\$)

	2010	2009
<b>Receita Operacional Líquida (Despesas) e Receitas Operacionais</b>	<b>12.105</b>	<b>13.451</b>
Depreciação de imóveis alugados	(70)	(72)
Tributárias	(25)	(72)
Administrativas	(72)	(91)
Honorários da administração	(130)	(129)
Outras receitas operacionais, líquidas	-	290
	(297)	(74)
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>11.808</b>	<b>13.377</b>
<b>Resultado Financeiro</b>		
Receitas financeiras	2.121	2.493
Despesas financeiras	(2)	(45)
	2.119	2.448
<b>Lucro Operacional</b>	<b>13.927</b>	<b>15.825</b>
Imposto de renda e contribuição social	(2.072)	(2.451)
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>11.855</b>	<b>13.374</b>
<b>Lucro Líquido por Ação - Básico e Diluído - R\$</b>	<b>1,91</b>	<b>2,16</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	2010	2009
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro líquido do exercício	11.855	13.374
Ajuste para conciliar o lucro líquido ao caixa gerado (aplicado) nas atividades operacionais:		
Provisão de imposto de renda e contribuição social	2.072	2.451
Depreciação	70	72
Ganho na alienação de imobilizado	-	(290)
Variações nos ativos operacionais:		
Títulos mantidos para negociação	-	15.788
Contas a receber	3	1
Impostos e contribuições a recuperar	(37)	338
Variações nos passivos operacionais:		
Impostos e contribuições a recolher	(328)	(772)
Caixa gerado nas atividades operacionais	13.635	30.962
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.835)	(1.828)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	11.800	29.134
<b>Fluxos de Caixa de Atividades de Investimentos</b>		
Aquisição de investimento	(15)	(21)
Venda de imobilizado	250	150
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	235	129
<b>Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamento</b>		
Dividendos pagos	(12.692)	(20.955)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(12.692)	(20.955)
<b>Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(657)</b>	<b>8.308</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa - No Início do Exercício</b>	<b>25.857</b>	<b>17.549</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa - No Fim do Exercício</b>	<b>25.200</b>	<b>25.857</b>
<b>Informações Complementares:</b>		
Dividendos propostos a serem pagos no exercício seguinte	2.815	3.176

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Assembleia Geral Ordinária a distribuição de dividendos adicionais no valor de R\$ 9.529, totalizando R\$ 12.705, a serem pagos durante o exercício social de 2010, oriundos das reservas de lucros existentes em 31 de dezembro de 2009. **Reserva legal:** De acordo com o previsto no Artigo 193 da Lei nº 6.404/76, 5% do lucro líquido do exercício deve ser utilizado para constituição de reserva legal, que não pode exceder a 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia registrou R\$ 593 (R\$ 669 em 2009) como reserva legal. **Reserva de lucros:** Em conformidade com o Estatuto Social, o montante de lucros retidos no período, adicionados à reserva de lucros, terá sua destinação definitiva decidida pela Assembleia Geral Ordinária que aprovará as demonstrações financeiras.

#### 6. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA COMPLEMENTAR

A Companhia mantém contratado um plano de previdência privada aberta complementar com uma entidade de previdência privada, devidamente autorizada, desde 1º de outubro de 2000, destinado a todos os seus Administradores, na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e de contribuição definida. A natureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuidade permanente de suas contribuições. O custeio deste plano é suportado pela Companhia de acordo com o tipo de benefício ao qual são elegíveis os Administradores. O montante de contribuições despendidas pela Companhia e que afetaram o resultado neste exercício foi de R\$ 7 (R\$ 7 em 2009).

#### 7. SEGUROS

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos sinistros com bens do imobilizado, de acordo com a natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados (informações não examinadas pelos auditores independentes).

#### 8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os instrumentos financeiros que a Companhia possuía consistiam basicamente de caixa, equivalentes de caixa e (conforme informado na nota explicativa nº 3), contas a receber e garantias oferecidas sobre operações de sua controladora, as quais apresentam valores compatíveis com os praticados pelo mercado nas datas dos balanços patrimoniais. Provisão para garantia: A Companhia é avaliada de financiamentos contraídos pela sua controladora, Indústrias Romi S.A., nas operações de Fimame fabricante, que se referem a financiamentos especificamente vinculados a operações mercantis de venda praticadas por sua controladora, com condições de financiamento estabelecidas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social ("BNDES"). Devido ao fato da modalidade de crédito "Fimame fabricante" ser exclusiva e não possuir um preço de mercado ativo, a Companhia utilizou de técnicas apropriadas para a circunstância e concluiu que o valor do passivo de garantia financeira contratual é imaterial, não constituindo qualquer provisão. Durante os exercícios de 2010 e de 2009, a Companhia não se utilizou de instrumentos financeiros na forma de derivativos, *hedges* ou similares.

#### 9. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para emissão em 02 de fevereiro de 2011.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Américo Emílio Romi Neto - Presidente		Adriana Romi - Vice-Presidente		Eugênio Guimarães Chiti - Membro	
<b>DIRETORIA</b>					
Livaldo Aguiar dos Santos Presidente		Sergio Roberto Novo Vice-Presidente		Hermes Alberto Lago Filho Diretor	
		José Carlos Romi Diretor		Luiz Cassiano Rando Rosolen Diretor	
<b>CONTADOR</b>					
José Carlos Pantaroto CRC 1SP200388/O-5					

### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da

**Rominor - Comércio, Empreendimentos e Participações S.A.** - Santa Bárbara d'Oeste - SP - Examinamos as demonstrações financeiras da **Rominor - Comércio, Empreendimentos e Participações S.A.** ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos Auditores Independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas

demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das

práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Rominor - Comércio, Empreendimentos e Participações S.A.**, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Campinas, 02 de fevereiro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edgar Jabbour

Contador - CRC nº 1 SP 156465/O-9

**Deloitte**